

Francyo Dias

POEMAS DE EFEITO



Sensual

Poemas de Efeito Sensual

Poemas
De
Efeito
Sensual



Francyo Dias

Poemas de Efeito Sensual

Poemas De Efeito
Sensual

Francisco Dias

Poesia

1ª edição/2016

www.perse.com.br

Diagramação e Preparação de texto;
Patty – Consulado da Poesia – C&E

Francyo Dias

Dedicatória

Este livro é dedicado a todos os amigos que fazem, já fizeram ou ainda vão fazer parte do grupo POEMAS DE EFEITO. Uma família virtual e poética, intrinsecamente ligada pelos fios invisíveis dos versos repletos de emoções, amor e magia.

Francyo Dias

Apresentação

Escrever poesia sensual é uma tarefa muito mais difícil do que parece, porque não é só falar de sexo. É externar sensações e imaginar momentos vividos por outrem. É o poeta, através das suas próprias palavras e visão, propõe-se a captar e a expor a beleza de corpos que se misturam numa ação, instintivamente rústica, despidos de tudo, de roupas, de culpas, de julgamentos e principalmente de vergonha. É tomados de sensações únicas e movimentos inimagináveis e indizíveis, entregam-se à tarefa suprema da vida que é fazer amor. Aos olhos dos puritanos e alguns mais recatados, tais momentos podem parecer grotescos e condenáveis, mas o poeta vai além da hipocrisia e do falso moralismo e consegue ver poesia na nudez e beleza, no ato de amar.

Fazer poesia sensual é seguir sempre atento, para não ultrapassar a tênue linha que separa a sensualidade da pornografia. Porque a pornografia é um embate de corpos em busca de um prazer fugaz. A sensualidade é a manifestação da paixão, que se processa em um movimento, em um olhar, um perfume, uma palavra, a sensualidade é o combustível dos apaixonados, é o manto que envolve aquele que verdadeiramente faz amor, já a pornografia é a nudez daquele que faz apenas sexo.

O livro POEMAS DE EFEITO SENSUAL é um passeio ao mundo da sensualidade, onde você vivenciará momentos que te farão desfrutar as mais diversas sensações, que te despertarão desejos e o teu coração irá bater acelerado.

O autor

SUMÁRIO

<i>Ápice.....</i>	<i>13</i>
<i>Ponto G.....</i>	<i>16</i>
<i>Voluptuosidade.....</i>	<i>17</i>
<i>Você dentro de mim.....</i>	<i>18</i>
<i>Encontro de amor.....</i>	<i>20</i>
<i>Mais que delírio.....</i>	<i>21</i>
<i>Sonho molhado.....</i>	<i>22</i>
<i>Serenidade.....</i>	<i>24</i>
<i>Água da chuva.....</i>	<i>26</i>
<i>Amor ardente.....</i>	<i>27</i>
<i>Desassossego.....</i>	<i>29</i>
<i>Noite de núpcias.....</i>	<i>30</i>
<i>Anjo ardente.....</i>	<i>33</i>
<i>Doce amanhecer.....</i>	<i>34</i>
<i>Delírio de alma.....</i>	<i>35</i>
<i>Êxtase intenso.....</i>	<i>36</i>
<i>Paixão selvagem.....</i>	<i>37</i>

<i>Banho quente.....</i>	<i>38</i>
<i>Além da madrugada.....</i>	<i>40</i>
<i>Desejo em flor.....</i>	<i>42</i>
<i>Totalmente entregue.....</i>	<i>43</i>
<i>Cavalgada.....</i>	<i>44</i>
<i>Ao pé do ouvido.....</i>	<i>45</i>
<i>Café e carinho.....</i>	<i>46</i>
<i>Foi bom “prá” você?</i>	<i>47</i>
<i>Sonho bom.....</i>	<i>49</i>
<i>Ressaca de amor.....</i>	<i>50</i>
<i>Depois do prazer.....</i>	<i>51</i>
<i>Meu maior desejo.....</i>	<i>53</i>
<i>Fogo indômito.....</i>	<i>55</i>
<i>O gosto do prazer.....</i>	<i>56</i>
<i>Quentes sensações.....</i>	<i>57</i>
<i>Fruta proibida.....</i>	<i>58</i>
<i>Um amor de corpo e alma.....</i>	<i>60</i>
<i>Fruta dos deuses.....</i>	<i>62</i>
<i>Denso cansaço.....</i>	<i>63</i>
<i>Desejos futuros.....</i>	<i>64</i>

<i>Singelo amor</i>	65
<i>Doce desejo</i>	66
<i>Vertigens</i>	67
<i>Suor e mel</i>	69
<i>Atravimento</i>	71
<i>Beijo na boca</i>	73
<i>Poemas de efeito</i>	75
<i>Preliminares</i>	77
<i>Arrepios</i>	79
<i>Sussurros</i>	80
<i>O último ato</i>	82
<i>Amor ao quadrado</i>	84
<i>Forno e fogão</i>	86
<i>Agite antes de usar</i>	88
<i>Biografia</i>	90

Francyo Dias

ÁPICE

A febre que te consome por dentro
É ânsia e alucinação pura
Esse calor que incendeia o teu corpo
É sinônimo de loucura

Uma erupção de vontades
Lavas de puro tesão
E o anseio de ser inteiramente possuída
Transforma teu íntimo em vulcão

Seios rijos, mamilos eriçados
Querendo o toque da saliva morna
Uma lambida no umbigo, mãos entre coxas
E toda lucidez entorna

Todos os pelos do seu corpo a se mover
Numa onda de arrepios
E a tua excitação abundante
Desagua em minha boca como um rio

Vem toda nua envolta em delícias
Querendo amor, com um fogo imenso
Quer mais, toda hora, não se satisfaz
Está indo em busca de um êxtase intenso

O teu gemido é canção divina
Aumentando os delírios e desejos
Penetro fundo em tua sofreguidão
Afogo minha fúria de amante em teus beijos

Vem derrete-se em suor sobre mim
Porque o teu gosto é bom e vicia
Deixa o mundo ver o momento em que gozas
Em teu corpo está o homem que te sacia.

PONTO G

Quando penso em você assim distante
Sinto um frenesi
Sinto arrepios
Sinto calafrios
Ah! Estou com falta de ar
Preciso de um banho frio
Mas o que fazer
Se a saudade está afoita
Se a libido me açoita
Se a loba que há em mim
Está solta
E só pensa em te devorar

Minhas mãos a deslizar involuntariamente
Pelo meu corpo querendo
Todos os meus pontos salientes

Uma em meus seios intumescido
Outra mergulhando em minha intimidade
Buscando a umidade
Própria de uma fêmea no cio
A se tocar por minutos a fio
A explorar minha caverna do prazer
Na vertente do meu ser
A domar uma fera mulher
E fazer eclodir uma profusão

De loucuras em efêmera sensação
Ao descobrir o meu ponto G

Gente que negócio bom é esse?
Que meu corpo estremece
Minhas pernas amolecem
Minha alma entorpece
Se for esta, a dor do morrer
Quero morrer muito... muito...
Sinto o universo girar
Fui em outro mundo
E voltei e caí no mar
Respirando ofegante
Enquanto sinto-me despencar
E vou flutuando
Em uma queda sem fim
É tudo muito esquisito
Mas nunca me senti tão bem assim

O que posso querer mais
Depois deste gozo profundo
A não ser amassar nossos lençóis
Linda e nua, como vim ao mundo
E espalhar o meu cheiro pelo quarto
Disseminar meu perfume
Pois o êxtase sintetiza
A eternidade do amor
Em milésimos de segundo
Só me resta agora dormir e sonhar
Com você meu príncipe, meu tudo.

VOLUPTUOSIDADE

Uma dose de sem-vergonhice
Servida num corpo despido
Um beijo indecente e bom
Com gosto de lábio mordido
A língua perdida na pele
Degustando o suor bebido

Um pouco de libertinagem
Nas gotículas que expelem os poros
Intenso tremor na alma
A sensação que mais adoro
Se quero sentir outra vez
Despudoradamente imploro

Um bocado de devassidão
Tua nudez espalhada na minha
É ser uma "santa" gemendo em êxtase
Nesta sensualidade daninha
Que faz o meu desejo fluir
Até molhar a calcinha

Um cálice de indecência
É a primazia do prazer total
O ápice do gozo consumado
Na ardência do fogo carnal
Onde a carícia de um beijo
Torna a loucura normal.

VOCÊ DENTRO DE MIM

Na solidão do meu quarto
O meu coração dispara de saudades
Minhas mãos deslizam desinteressadamente
Pelo meu desejo todo nu
Meu corpo arde em brasas
Tudo o que eu mais queria agora
Era o cheiro do seu hálito de hortelã
Tua respiração ofegante
Me dizendo o tamanho da tua vontade

A ponta da tua língua espalhando
Saliva morna em meus mamilos
Um beijo suave em meu ventre
Tuas mãos passeando em meus pelos
Queria tanto sentir a rigidez
Dos teus músculos, dos teus nervos

De você novamente dentro de mim
Enquanto te anseio, te busco em meus sonhos
E no afã das minhas fantasias
Toco-me num ritmo mais frenético
Tento encontrar o prazer
Em minha úmida intimidade
No âmbito de minha imaginação
Sinto teu corpo no meu
O teu calor me acendendo
Meus dedos, a explorar-me toda

Tirando de mim gemidos e tremores
Sinto meu corpo flutuar enrijecido
E nos meus olhos, fogos coloridos explodem

Me perco na translucidez
De um intenso orgasmo
Me contorço, aperto minha mão
Entre minhas coxas retesadas

E sinto escorrer em mim
O meu sagrado líquido da vida
De tanto viver por ti
Eu morri de gozar
Em nome do amor
E agora vou dormir placidamente
Cheirando tua camisa suada
E o teu travesseiro entre as pernas.

ENCONTRO DE AMOR

Ela veio ao meu encontro
De salto e sobretudo, negro como a noite
Sem nada por baixo, sem vergonha
Sem medo de ser mulher
Nos lábios um batom vermelho tentação
Nas unhas um esmalte pimenta malagueta
Para mostrar-me o quanto
Estava ardendo de tesão

E quando eu a abracei, ela pegou a minha mão
E levou até suas coxas
Macias como um carinho de paixão
Senti a pele quente apertei seu bumbum
Cheguei em sua fenda, flutuei de emoção

Enquanto eu a beijava
Ela deixou cair aquele manto negro
Eufórico eu suguei a boca
Lambi seios e barrigas
Desci, deparei-me com um lindo desenho
Parece um belíssimo coração
Seria um morango ou uma cereja?
Quero sentir o sabor
Não importa o que seja
Eu só sei que me lambuzei
Me delíciei todo
Na mais gotosa fruta
Que em minha vida provei

MAIS QUE DELÍRIO

Deixa eu prender entre os meus lábios
O teu gemido de puro prazer
Deixa eu absorver em meu corpo
Os tremores do teu efervescer

O suor de tua nudez tão bela
É o que veste minha pele despida
Teus cabelos molhados sobre mim
Esconde as tuas ações mais atrevidas

Com a tua boca perdida na minha
Dá-me de beber do teu longo suspiro
E a morrer entre as delícias do gozo
Põe-te a voar em meu delírio.

SONHO MOLHADO

Esta noite sonhei com você
Um sonho agitado
Um sonho proibido
Um sonho molhado

Tua boca em meu ventre
Em minha vulva
Em meu umbigo
Tuas mãos em minhas coxas
Tua voz rouca em meu ouvido

Na insanidade do momento
Sou tua escrava submissa
Sou tua dona
Tua fêmea
O teu desejo me atiça

Como é bom
Quando vens sobre mim
E viaja em minha nudez
Com sua língua em minha costa
Beijando, lambendo e me deixando
Úmida de saliva e vontade

Põe o teu corpo sobre o meu
O meu grito agudo
Meus gemidos abafados

Pelo travesseiro
E sob o teu peso, o desejo estremece
O meu ser por inteiro

Com você dentro de mim
Eu me sinto completa
Enche-me de amor, quente
Derrama em mim tua semente
Aguça meus sentidos
Que este momento vivido
Seja o melhor de nós dois

No mais sublime instante
A realização dos amantes
Um gozo quase infinito
Desmaio eu em teu peito
Bebo do teu olhar bonito
E me espalho toda na cama
A sussurrar baixinho que te amo
O despertador então me chama

A parte ruim de sonhar com você
É acordar e não te ter.

SERENIDADE

Você dorme serenamente
Coberta apenas pela sua displicência inocente
Meus lábios úmidos em sua pele macia
Provocam arrepios e tremores
Deixando seus pelos eriçados
Minhas mãos percorrem seus ângulos
Suas curvas e circunferências
Em busca do seu ponto de combustão
Do seu lugar mais quente

Você abre os olhos lindos, ainda sonolenta
Um anjo entorpecido pelo desejo da alma
Um sorriso indecente me dizendo
Vá em frente
Mergulho então em ti
Me debatendo em teu beijo
Que me toma o ar

Você me quer por inteiro
Sou presa fácil
Libera tua fúria contida em meu corpo
Quero teus gemidos
Os teus sussurros guardados a sete chaves
Sou consumido por teu querer
Em teu seio está o clímax do meu viver
Ou seria está a melhor forma de morrer?

Após a erupção das nossas
Indizíveis fantasias
Depois do amor feito, do prazer consumado
Descansamos um no suor do outro
Com brilho nos olhos fechados
Me sentindo completamente domado
E pela fresta da janela
Vejo lá fora no sol que fez nascer contente
A beleza serena de ser amado.

ÁGUA DA CHUVA

Quero você escorrendo em meu corpo
Deixando-me toda molhada
Igual a sensualidade da água da chuva
Cada beijo teu que me açoita o ventre
Seja uma gota quente
Me causando ansiedade e calafrio

Quero sentir a dor intensa do prazer
Esta que satisfaz e alucina
Consome a fêmea que sou agora
Devora-me na sexualidade que aflora
Numa erupção interna
Desce de minha gruta um rio

Bebes em minha taça proibida o meu suco
Com a voracidade do pecado
Comes a minha carne
Degusta em minha boca o mel que te ofereço
A ti como sacrifício vivo me dou com apreço
Sou tua, mulher fremente enlouquecida no cio.

AMOR ARDENTE

A tua languidez ao deixar cair a roupa
Apenas aumenta o meu entusiasmo
Já antevejo o prazer que te darei
E os tantos desejos que vivenciarei

Beijos arrojados em teus seios
Olhares cruzando-se
Lábios, bocas e línguas
Em um frenesi enlouquecedor
Mãos que se desdobram em prazeres
A explorar a tua epiderme
A tocar poros e pelos
Penetrando em tua intimidade umedecida

Olhos fechados, lábios entreabertos
Corpos a estremecer, arrepios intensos
Coração saindo pela boca
E a boca seca de vontade

Vem cavalga-me
Deixa eu sentir
A suavidade da tua pele nua
Suplanta-me com teu ardor
Cobre-me com teus cabelos e suor
Enquanto gemes, extravasa em mim
Entre sussurros e estertores
Te desmancha toda em gozos
E deita o teu gosto em meu corpo

Os espasmos sentidos
Faz desse amor atrevido
Um regato perene
Onde as sensações transbordam
E eu afogo-me nas ondas dos teus desejos
E queimando no calor dos teus beijos.

DESASSOSSÊGO

Vem que minha cama é flor aberta
E te espera inquieta
E nela o meu corpo nu
É todo meu desassossego
Sinto falta dos seus beijos invasivos
Dos carinhos lascivos
Sinto frio
Só as tuas mãos me aquecem
Quero tua boca quente
A devassar meu ventre
A lamber meu umbigo
O teu olhar me entra queimando
Mandando dizer, sim
Que me tira o chão e me dar o céu
Vem que não mais me conheço
Louca de amor desfaleço
Quando aportas dentro de mim.

NOITE DE NÚPCIAS

Admirar o teu rosto envolto
Na inocência virgem de uma ninfeta excitada
É a certeza de que a beleza tem forma
É a constatação de que as divindades existem
Tocar a sua mão
É a afirmação de que o inalcançável
Pode um dia está ao alcance das mãos
Olhar em seus olhos é entrar
Em uma espiral de infinitas emoções
E sucumbir à sua magia
Hipnotizado pelos seus encantos
E convidado a fazer morada em sua íris
E ser o menino dos seus olhos

Beijar tua linda boca
É provar da mais fina iguaria
É saciar a sede que me consumia
É beber da fonte dos desejos ardentes
Sentir a tua língua a enroscar-se na minha
A explorar o céu da minha boca
Me aturde, deixa minhas entranhas quentes
O teu hálito e o cheiro do teu corpo
Quando se misturam recriam
A sublime fórmula do feitiço
Pousar os meus lábios em seus mamilos
É profanar o sagrado
É chegar onde ninguém havia chegado

Mas muito se havia sonhado

E ao descer beijando os teus seios
Até o teu ventre
Deparo-me com este recipiente
Esta taça de carne
Este cálice vivo
Onde o champanhe ganha o sabor
Doce do céu
Misturando tua pele com o mel
E a delícia de beber em seu umbigo
Ao despir-te a minúscula e última veste
Tenho a mais ampla visão do paraíso
E descobri que ser mortal é preciso
Para se viver momentos como este
Pois um deus tem o privilégio de ser imortal
Mas não tem a dádiva do prazer carnal

E ao contemplar teu corpo desnudo
Com tantas curvas acentuadas e sinuosas
Quase chegando ao absurdo
Vem sobre mim um transe profundo
Que me foge dos pés, o chão
Isso me leva a provar teu gosto de fêmea
A saborear teu íntimo
A degustar teu segredo e pudor
A sugar e me lambuzar na tua flor da paixão

E de olhos semicerrados
Tu imploras que te faças mulher

Em uma fração de segundo
Parece uma eternidade até
Vou transformar o teu mundo
Pois o romper de um hímen
Esta barreira tão espessa
Esta película tão tênue
É o que separa
Uma menina moça, uma virgem
De uma completa mulher.

ANJO ARDENTE

Vou beijar tua flor com úmidos lábios
Que a delicadeza do meu toque
Desperte dentro de ti
O mais acintoso desejo
Que te faça louca varrida
Que te traga dores de prazer
Que teus gemidos sejam
Longos e deliciosos
Que o teu deleite se estenda
Por cavalgadas intermináveis
Nesse meu corpo abrasado
Goteja em minha boca, o puro leite do amor
Cobre-me com teus anseios
Desnuda-me os teus seios
Crava em mim tua carne
Que isso torne nossas almas unidas

Vamos acalantar o tempo
Meu anjo ardente
Sou teu
Todo céu
Recita para mim
Um soneto apaixonado
E me faz vagar infinito a dentro
De gozo totalmente inundado.

DOCE AMANHECER

É bom sonhar com você
Mas acordar com seus beijos
É o que tenho de melhor na vida
Sentir teu corpo vibrar, de encontro ao meu
Nossas peles fundindo-se
Nossos pelos misturados
Enquanto defloramos os lençóis
Somos invadidos pelos raios do sol
Acordando aos sons dos nossos gemidos
Teu corpo nu é o meu delírio
Minha virilidade é o teu prazer
Enquanto minha boca explora teu fogo
A tua sedenta consome o meu mel
E depois do ocaso carnal
Embalados pelo gozo matinal
Adormecemos unidos em nosso suor
Envolvidos no cheiro doce do amor.

DELÍRIO DE ALMA

Quando se fecha a porta
Abre-se um mundo
De amor para nós dois
Beijo os teus olhos suavemente
Beijo-te a boca ardentemente
Explorando cada centímetro da tua língua
E sorvendo cada gota de saliva
Faço-te ver estrelas coloridas
Um abraço apertado une nossos corações
Aumentando o calor e acelerando as batidas
Mãos que se desdobram em carinhos
Peles acesas de amor
Roupas espalhadas no chão
Gemidos que não são de dor

Deito-te suavemente em nossa cama
Eu cubro o teu corpo com o meu
Enquanto meus beijos dilaceram-te
Mergulho e afogo-me na mulher ali
Aberta e disposta que chora e sorri
O prazer é incomensurável
Mas o desejo é maior
Toques ousados
Arrepios suados
Tudo é permitido
Na fusão de nós dois
É delírio de alma
É o nosso mundo de amor.

ÊXTASE INTENSO

Algo que eu considero
Obras dos deuses
É uma mulher excitada
Os seus olhos brilham
Iguais diamantes
A sua boca vermelha entreaberta
É uma flor se despetalando
Derramando néctar no falo
Os seus pelos
Na intensidade dos arrepios
Formam uma floresta de tesão
E o seu sexo derrama o seu suco
Quando sente o calor da mão
Aí não tem jeito
É pôr o dedo, com sensibilidade
Tocar suavemente e gostoso
E depois provar para sentir o sabor

Algo que eu considero
Obra de um verdadeiro homem
É o gemido infestado de estertores
Num longo orgasmo
Que à mulher consome.

PAIXÃO SELVAGEM

Hoje eu mato esta doida vontade
Que sinto desde que te conheci
Beijar tua boca com gosto
Acariciando o seu rosto
Saber se o teu beijo agreste arde
E viver o que sonhei, agora aqui

Abrir sua roupa devagarinho
Beijar ombros, pescoço e orelhas
As mãos deslizando de cima abaixo
Um abraço por trás e depois me encaixo
Te cobrindo toda de carinho
Deixando escapar mil centelhas

Encosta teu corpo nu, no meu
Me beija com sofreguidão
Diz o quanto me deseja
Mostra-te para mim toda acesa
O teu desejo maior sou eu
Num misto de ferosidade e paixão

Esqueça do mundo lá fora
Prende-te em mim corpo aberto olhos fechados
Tira de mim o prazer mais intenso
Faz amor comigo, selvagem, visceral e denso
Apodera-te de mim, seja minha dona agora
Deixa meu espírito satisfeito
E o meu físico extenuado.

BANHO QUENTE

A água morna que cai do chuveiro
Molha nossos corpos incendiados
De desejos insanos e ilimitados
Enquanto eu ensaboo os teus seios
Beijando tua boca úmida e quente
Minhas mãos buscam tuas fendas
E reentrâncias
Deslizam por tuas curvas e circunstâncias
Deste amor molhado

Você sussurra o que eu quero ouvir
Tentando agarrar-se ao meu corpo liso
Então eu deito você no encharcado piso
E te faço mulher, te faço minha
Tuas mãos em meus cabelos
Deixam transparecer o tamanho do flagelo
Que assumiu o teu ser se desmedindo
Pois ao ser possuída tu me possuis
E os teus gemidos fogosos fluem
Mas são abafados pelo barulho
Da água caindo

Não satisfeita ainda, por acaso
Me devora em beijos para lá de voraz
Fica de pé e põe o pé direito em cima do vaso
E me ordena que ame você por trás
As suas mãos a tentar segurar na parede
O meu corpo a te jogar para a frente

Alagados de tanta ânsia e sede
Nós chegamos ao ponto mais alto do amor
Desaguei em você como a água
Que cai do chuveiro
Os seus olhos fechados eram tão verdadeiros
Me fez pensar que o céu e o mundo
Se resume apenas a este banheiro.

ALÉM DA MADRUGADA

De olhos fechados tu estremece
Insinuante e ferosa mulher
Desbravando minha ereção
Os teus gemidos de tesão
Rasgam o véu da madrugada
Enquanto buscas em minha boca
O sabor que te enlouquece

Com tua doce languidez
Incendeia o silêncio
Sensualidade nua, desmedida
Doida, insana e atrevida
Faz uma tempestade louca
A escorrer pelo meu corpo
Salpicando em mim tua nudez

Minha língua explorando a tua
Com imensa gula me devora
Sem meios sussurros
Desejo inteiro
Molhada e acesa
Caçando sua presa
Entre os lençóis com olhos de lua

Escorrendo o teu néctar
Em gotas de libido e cansaço
Desejando morrer em meu abraço
E quando alcança o prazer maior
Sua alma delirante flutua
Com asas de um amor imenso
Que te ensinou a voar.

DESEJO EM FLOR

Correr pelos campos floridos
A viver e amar
Ostentando a nudez
Pura dos amantes
Espalhando no ar
O perfume inebriante
E a sensualidade doce
De fêmea no cio
Despetalando em toques sutis
A virilidade máscula
Contida nos meus arrepios

Deitar na relva
E entre beijos e sussurros
Sentir o amor penetrando-me
Arrancando de minha pele

Calafrio e tremor
Misturando meu néctar à tua saliva
Meus suspiros aos teus gemidos
A doçura de te amar com ardor
Vem tempera-me a boca com teu suor
Pois amar-te minha vida
É dar-te o meu orgasmo em flor.

TOTALMENTE ENTREGUE

Quero mais que o teu simples desejo
Quero o teu prazer
Escorrendo em minha boca
Quero a essência líquida de tua alma
A banhar o meu ser
E então aprisionarei os teus arrepios
E estertores entre minhas coxas
E a última gota dos teus gemidos
Em meus lábios.

CAVALGADA

A sede que sinto de ti
Ó deserto de minha alma
É puro desejo
O calor que vem de ti
Oh sol que me tira a calma
São os teus beijos
Vontade insana
Que me alicia e assanha
E que me faz atravessar a noite
Cavalgando o teu corpo
Nu em pelo
Agarrado em seus cabelos
Rédeas de minha direção louca
Nesta ganância perversa
De afogar-me em tua boca

Explorando curvas e dunas
No deserto de tua nudez
Com minha boca úmida
Minha ávida língua
Mergulhado em ansiedade e miragem
Vou ao fundo do seu oásis
De êxtase e delírios
E nas águas do teu frenético gozo
Sacio a imensa sede de prazer
Que senti nesta louca e longa viagem
Muito mais de uma vez.

AO PÉ DO OUVIDO

Se você quiser eu quero
Mas tem que ser do meu jeito
Na hora que der vontade
Com tudo que tenho direito

Vou beijar você todinha
Vou te deixar bem maluca
Falar besteira em teu ouvido
Te dá lambidas na nuca

Vou te pegar assim por trás
Com as mãos dentro da roupa
Para apalpar teus encantos
Duas mãos serão poucas

Vai virar para pedir beijos
Toda mole, olhos fechados
Dizendo que não é disso
Me chamando de safado

Depois joga a roupa longe
Toda selvagem e pirada
Faz de tudo e mais um pouco
Até ficar extenuada

Quero que perca a compostura
Gemer, gritar, ser indecente
Depois lânguida entre os lençóis
Pede tudo novamente.

CAFÉ E CARINHO

Quer vir tomar café comigo
Não precisa trazer nada
Só venha sem roupa íntima
E vontade de ser amada
Vai provar vários petiscos
Entre doces e salgados
Carinhos sabor iogurte
Beijos achocolatados

Vou por leite em seu umbigo
Requeijão entre os seios
Passar geleia lá embaixo
Você vai ser meu recheio
Tem chás e bolinho de chuva
O salame que você adora
Mas o suco da sua fruta
Eu quero tirado na hora

Vou te amanteigar todinha
Passar mel no seu melão
Pão de queijo com gemidos
Suspiros, sonhos e tesão
Pão com presunto e ovos
Para você que está em chamas
Vamos começar na mesa
E terminar lá na cama.

FOI BOM “PRA” VOCÊ?

Por favor não pare agora
Me deixe chegar ao final
Sentir o melhor da vida
Comer fruta proibida
Me desfazer por inteira
Neste tesão animal

Por favor chegue mais rude
E me beije com ardor
Submersa em meus abraços
Preenchendo meus espaços
Vem te põe dentro de mim
Põe tua boca em minha flor

Faça o que quiser comigo
Sou todinha para você
Só tem que saber chegar
Se quiser pode pegar
Frente e verso preto e branco
Mas tem que me satisfazer

Ai, assim você me mata
Eu não vou aguentar
Estou sentindo algo tão forte
Vou explodir, vou à morte
Amor segura a minha a mão
Eu acho que vou desmaiar

Desculpe amor se eu chorei
Mas é que foi bom demais
Enlouquecida e ardente
Me entreguei completamente
Ninguém comigo até hoje
Fez do jeito que você faz

Sabe aquele momento
Em que eu te cavalguei
Que me joguei no abismo
Do vácuo do teu umbigo
Era uma fantasia antiga
Que hoje realizei

Este momento sublime
Todo nosso de prazer
Nesta simbiose louca
Toda sensualidade é pouca
Sendo assim eu te pergunto
Amor foi bom “pra” você?

SONHO BOM

Fico imaginando
Você suada
Nua em meus braços
O teu suor deve ser doce
E ter um gosto bom
Quero beber em tua boca
Provar o mel dos teus lábios
E adentrar as portas do paraíso
No teu prazer me refaço

Seus olhos tem uma luz
Que me fascina
Você tem a poesia no olhar
Alma de mulher
A inocência de menina

O teu corpo molhado
É razão do meu desejo
Perco-me nos lagos dos seus olhos
Sonho com a delícia dos seus beijos

Quero você em meu corpo
Enlouquecida totalmente
Gemendo em alto e bom som
Rasgando o véu da castidade
Transformando em realidade
Este meu sonho tão bom.

RESSACA DE AMOR

Acordo no meio da noite
Com a sua falta de vergonha
Em meu corpo fazendo festa
Um louco despertar
Que todo mundo sonha
-Você bebeu?
-Só um pouquinho!
-O que?
-Apenas uma taça de vinho!
-O que você quer?
-Você todinho!
Enchi sua boca de beijos
Seu cálice de fervor
Dormiu sóbria da bebida
E embriagada de amor.

DEPOIS DO PRAZER

Um pouco de sossego
Para um corpo exausto
De tanto fazer amor
De olhos fechados me pego
Em um momento tão fausto
Ainda em transe
Entre o prazer e sua gratificante dor

Tentando encontrar a razão
Para tanta insanidade
Vivenciada por nós agora
Não sei se é simbiose ou mimetismo
Só sei que sou tão você
Quanto você é meu
Estamos enleados por um místico magnetismo

O meu motivo para pecar
É o seu cheiro
O abismo que faz-me precipitar
É você inteiro

O que fazer com a santa
Que existe em mim?
Se o desejo me condena
Turbando o meu coração
E a mulher que está aqui
Quando toca você diz assim
O teu suor me envenena

Mas..., deixa-me cair
Nesta salgada tentação

Sou toda felicidade
Os espasmos em minha intimidade
Diz isso de um jeito tentador

Mamilos intumescidos
Corpo arrepiado
O sangue fervendo nas veias
Respiração ofegante
Coração batendo acelerado
E...
O seu beijo de língua, estonteante
Invasivo, que lambe, explora gostoso
Burila-me a boca com fogsidade
E o gosto da vil luxuria semeia
Somente o teu jeito atrevido
Arranca-me deste sonho pós gozo
E da indolente sensação de torpor.

MEU MAIOR DESEJO

Na solidão de nossa cama
Abro-me toda em primícias
Incendiada de concupiscência por ti
Rolando na cama sem roupas
Implorando as tuas carícias
Estou molhada, excitada e febril
Olhos fechados, mil arrepios
Sou presa fácil
Vem sobre mim, meu devorador
O meu maior desejo
É ser consumida pelo teu amor

Imagino você beijando-me os pés
Entrando por baixo da coberta
Subindo pelas minhas coxas
Sugando minha vênus entreaberta

Morde meu ventre
Lambe meu umbigo
Aperta-me os seios de forma delicada
Tua língua áspera em meus mamilos
Faz-me gemer em teu ouvido, louca, extasiada

Abre-me em partes com teu corpo suado
Desliza em mim preenchendo o meu ser
Envolve-me em teu suspense sensual

Saboreia me com doçura, faz-me tua mulher
Deixa-me provar o teu gosto rijo
Sentir a ardência do teu tesão
Ser gulosa em tua ereção
Exposta em riste reinando em nossa cama
Rendo-me à tua força, domina-me,
Puxa-me os cabelos
Vou do êxtase à submissão
Sou a mulher que te ama

Açoita-me com o teu látigo
De puro amor e carne
Estou acesa singrando o espaço
Entre a dor e a exultação
Contorcendo-me na delícia
De um transe infinito
O que bebo em tua boca
É o puro mel da satisfação
Minha carne lateja
Mesmo molhada eu queimo
Vem sem demora meu homem
Traz o teu suor
Tua saliva teus líquidos e fluidos
Para apagar este fogo inextinguível
Que me consome.

FOGO INDÔMITO

Quando um olhar,
Perde-se no outro
Os corpos há tempo
Já querem tocar-se
As almas já se fundiram
Emoções misturaram-se
A boca já sente o gosto
Que tem o gosto de gostar
Do sabor da outra boca
As narinas dilatadas
Absorvem os perfumes
Da sensualidade e do cio
A dissipar-se no lume
No meio desse turbilhão
O que é o beijo?
Apenas o estopim
Que causará a explosão
Para incendiar, atear
Um fogo indômito
Nos lençóis, cama e corpos
Em um quarto na penumbra
Dois corações enlouquecidos
Que forjados pelo fogo
Da paixão ensandecida
Transformarão dois mundos inteiros
Em apenas uma vida.

O GOSTO DO PRAZER

Quando o meu corpo junto ao teu... deita!
Minha alma flutua
Quando tua boca na minha se ajeita
Me faz ver lua
Mesmo numa tarde quente
Com o sol no céu

Sinto suas mãos semear carícias
Fazendo meu corpo fervilhar
Fecho os olhos e vivo a delícia
Do momento de te amar,
No teu beijo ardente
Tua saliva é sal e mel

Alastra-se na pele este fogo
Um incêndio insano sobre nós, vem
A canção mais bela é ouvir o teu rogo
Não pare agora meu bem
Olhos flamejantes, lábios ferventes
E o gozo transforma-se em suor e céu

Depois do êxtase
Em teu colo meu furor arrefecer
Extenuada e agradecida
Na boca o gosto do teu prazer
Sinto-me agraciada com o melhor da vida
O teu amor é um presente
Onde o brilho do sol é sabor de mel.

QUENTES SENSações

Sou fogo e doçura
Misturados na mesma taça
Que te atiça e acalma
Quando tu me abraças
Sou mel e pimenta
Em teus lábios
Basta apenas um beijo teu
Para que minhas certezas desabem

Tuas mãos em mim
Meus sentidos se vão
Teu corpo nu assim
É princípio de explosão
Sei bem o que não sei
Quando não estás comigo
Mas sei tudo o que quero
Quando deito contigo

Sou obstinado em teu corpo
Cheiro, gosto e sensações
Lambe-me a boca, morde a pele
Desperta-me lascívia com arranhões
O sabor que tem a loucura
Sinto em teu suor
Ensandecido me lanço na delícia
Do transbordante cálice do amor.

FRUTA PROIBIDA

Quando te vejo tão bela
Nua saindo do banho
Com o frescor de uma rosa amarela
Dar vontade de te pegar no colo
E beijar teu corpo todinho
Cada milímetro
Beijando...
Sugando...
Lambendo...
E ao mesmo tempo eu me assanho
Me lambuzando em seu carinho

Eu sinto em minha boca
O teu gosto de fêmea no cio
Gemendo e arfando como uma louca
Sino teu cheiro de mulher fogosa

Quero degustar o liquido da tua excitação
Da forma que você vier
Aberta...
Completa...
Querendo
Vou ser teu algoz por horas a fio
Até você explodir de tesão

Quero te fazer água doce, doce bebida
Para matar minha sede de amor
O caldo da tua fruta proibida

Teu cheiro em mim, em minha língua o mel
Derrama-te toda em meus lábios
Anjo lindo...
Ardente, despido...
Dá-me teu néctar
Pega-me pela mão, nua sem pudor
E me leva até o teu céu.

UM AMOR DE CORPO E ALMA

Beijar com carinho os teus rubros lábios
Mas contendo o ardor embriagante da paixão
Sufocar-me no calor de sua deliciosa boca
Alastrando o incêndio da pele até o coração

É um fogo silencioso
De um instinto atroz e selvagem
Que queima e que inflama
Dois corpos que se amam
Nesta infinda viagem

Despir-te o corpo com cálidas mãos
Desnudar-te a alma com poemas de amores
Deixar-te em êxtase beijando ombros e nuca
Os meus toques em teus seios
A te causar estertores

O teu lindo ventre
A mais erógena e densa floresta
Onde todos os meus sentidos e malícias
Transformados em sublime carícias
Sonham em fazer festa

O prazer atordoante em forma de arrepios
É doidices de corpo e delírio de alma
Te inundando o útero, ó flor do paraíso
Da semente da vida, felicidade e calma

Inalcançável estrela sempre me pareceste
A mim, pobre mortal que sempre te quis
Aquiesce-te em meu peito dócil e prazerosa
Esfregando-se em mim
A ronronar toda dengosa
Os seus olhos a dizer-me o quanto estás feliz.

FRUTA DOS DEUSES

Deixa eu provar desta fruta delícia
Que trazes contigo amada
Deixa-me tocar e faze-la umedecer

Deixa eu sentir o cheiro
E o sabor desta sedução tão tua
Que me tira a calma e a atenção

Deixa eu colar meus lábios
Na polpa gostosa e adocicada
Deixa-la molhada e o seu suco sorver

Me aconchegar em sua cavidade
A beber da suavidade nua
Minha boca a sugar tua fruta, é paixão.

DENSO CANSAÇO

Serpenteio em teu corpo
A minha nudez na tua
Entre beijos e amasso
Me encaixo
Me enrosco
No embaraço dos teus abraços
Me perco ardente
Completamente nua

Estou em chamas
Então me chama
Eu vou toda sua
Me lambe os lábios e o queixo
Que eu deixo
E os olhos fecho
E despenco e só penso

No exato momento
Em que vou te pedir
Por favor me possuas
Se eu morrer de amor
Em teus braços
Prometa-me, guardar
O meu último suspiro
Para honrar o meu
Denso cansaço.

DESEJOS FUTUROS

Vivo contando os segundos
Para te encontrar novamente
Olhar firme em teus olhos
E levitar nas lembranças contidas
Acariciar teu rosto suavemente
Beijar tua boca vermelha e úmida

Contemplar teu magnífico corpo nu
Beijar teu umbigo
Acariciar teus seios
Embriagar-me em teu cheiro
De fêmea no cio, excitada
Que só pensa em se dar e ser amada

Os teus braços me envolvem
Enquanto nossos corpos se movem
Em busca do autêntico prazer
Somos carinho em movimento
Buscando eternizar os momentos
Na ânsia louca de viver

A nossa nudez se mistura
Os nossos fluidos são um só
Tem loucuras em nossos gemidos e sussurros
É doce o nosso suor
Eu vivo contando os segundos
Para te dar o melhor orgasmo do mundo.

SINGELO AMOR

Fico louquinha
Quando me beijas com ternura
Aquele teu beijo suave de doçura
Mordendo-me os lábios
Sugando-me a língua
Explora minha boca com tua boca
Cheira minha pele
Lambe-me os olhos
Ajeita meu cabelo com carinho
E olha fundo dentro de mim

Fico soltinha
Quando vai tirando com jeitinho minha roupa
Semeando em meus sentidos
As frases mais loucas
Fico tonta e entorpecida

Me entrego aos seus toques mais atrevidos
Tua saliva é alucinógena?
Tua voz me deixa em transe
Sabes tu que minha carne é fraca
Por favor meu tudo
Cuida bem de mim.

DOCE DESEJO

Uma vontade louca
De beijar seus pés
De me derramar
Onde pisas
De te olhar nos olhos
De joelhos e indefeso
A te pedir carinho
A chorar baixinho
Por um afago
Uma migalha de agrado
E quando receber
Agradecer-te com beijos
Que vão desde os tornozelos
Até o pote de mel
Onde mora os meus desejos.

VERTIGENS

A tua boca é o cálice
Onde eu busco embriagar-me
A todo momento
A tua saliva é este doce veneno
Que me causa vertigens
E me leva a desmaiar de amores
Com sensações extremas
Que chego a senti que morri

Os teus olhos são lagos de cristais
Onde eu me jogo irresponsavelmente nu
E fico a debater-me
Em clímax interminável

O teu cheiro, ah esse aroma
De amor perfeito
Misturado com bem-me-quer
Que me leva a perder
O senso e a razão

As curvas do teu corpo
Os meus tortuosos pecados
São os caminhos que eu mais gosto
De percorrer por horas incansáveis
Onde eu contemplo as mais lindas paisagens
E o teu ventre é o meu éden particular
Onde eu desfruto da fruta mais doce

Francyo Dias

Que destila o doce néctar do amor
Da vida...

Mas se por isso tiver que morrer
Que eu morra te amando
Que eu morra de ti.

SUOR E MEL

O calor que incendeia seus lençóis
Inflama seu corpo e te deixa molhada...
De suor e de desejos insanos
Doce e ardente mulher, alucinada

Neste turbilhão de loucuras
Você rompe o casulo em que está
E se jogando em meus braços
Chega a perder o ar

Entre um misto de calor e frio
Sente os meus lábios vorazes
A devorar os teus
Até quase verter sangue
Enquanto você sente o peso
Do meu corpo sobre o seu
Pressionando-te contra o colchão macio

Enquanto mãos te explora os seios
E amassa a tua carne despida
Mas você só deseja ardentemente
Que meu corpo abra caminho
Entre teus anseios

Sou o teu algoz
Sou o teu pupilo
Eu sou tudo aquilo
Que se mistura em nós
Puxa-me o cabelo, arranha-me
Vem de encontro a mim
Pois o teu corpo é meu
Teu suor é mel
Vem eufórica que te dou cansaço
E se feliz te faço
A dormir te ponho
Em meu suave abraço.

ATREVIMENTO

Vem, me pega do jeito
Que eu estou querendo
Com tapinhas no rosto
Para me deixar tremendo
Me beijando com sofreguidão
Os meus lábios mordendo
Falando no meu ouvido
Coisas que não entendo
E se entendo respondo
Igualzinho gemendo

Vem, tira minha roupa
Me lambe e mordisca
Sabes que teu corpo e o meu
Se ficar juntos faísca
Sou moça de respeito
Mas tu me deixas indecente e arisca
Aí, fico ardente, em brasas
Viro pura malícia
Você é minha bebida preferida
Que acalma e depois atíça

Sou inteiramente sua
Desarmada e indefesa
Pelo prazer que me dá
Adoro ser tua presa
Sou a toalha que enxuga teu corpo

Me desmancho em tua cama
Frequento a tua mesa
Você é meu afrodisíaco
Teu sabor me deixa acesa
Sou atrevida sem limites
Tens que me domar com firmeza

Nesta batalha de corpos
Sempre me deixo vencer
Sob o golpe de tua espada
É uma delícia morrer
Me debatendo em seus braços
A sucumbir de prazer
Em seus lençóis movediços
Preste a enlouquecer
Pois quando minha alma gozar
Vou desmaiar em você.

BEIJO NA BOCA

Um beijo de amor
Se inicia no olhar
Percorre a boca
E se completa na alma

Vai se processando
Enquanto miramos
Os lábios desejados
Enquanto queremos
A umidade rubra
Que se insinua neles

Quando demarcamos os mesmos
Com nossos lábios famintos
Com carícias mornas
Em um incêndio molhado

Engolimos seco
Querendo matar a sede
Que os próprios
Nos causam

Um beijo de amor
É quando existe
Uma possessão benigna
E uma submissão espontânea

Um querendo sentir
O calor e a ardência do outro

São línguas se digladiando
Se enroscando, se explorando
Se consumindo, se saboreando
Na vastidão do universo
De duas bocas querendo
Ser apenas uma

O beijo é uma mistura de essências
Uma confusão de odores
Misturados e dissolvidos
Na espuma da saliva
Com gosto de te quero toda
E o apetite insaciável
De me coma com ganância

O verdadeiro beijo de amor
É aquele que quando
Passamos a língua
No céu da boca de alguém
O mesmo sente
Comichões no íntimo.

POEMAS DE EFEITO

Os teus lábios
Vermelhos como o sangue
Suave como o vinho
São puro desejo
Lábios que me beijam ardentes
De textura macia
Embriagadores como aguardente
Que tem cheiro bom
Com um gosto quente

Lábios que me absorvem
E sorvem meu líquido
Que me sugam o peito
E prendem-me os mamilos
Marcam a pele

Enxugam-me as lágrimas
Que choro por eles
Lábios que me acariciam
Me dizem loucuras
Que prazer me dão
Onde eu bebo avida até desfalecer
E me pedem, usa-nos sem moderação

Que sobem pelo meu corpo
Descem me comendo
Que me roubam os sentidos

E vão me corrompendo
Lábios que fazem aquilo
Que eu gosto, do meu jeito
Lábios sensuais, sabor pimenta
Que, calam-se quando
Me mancham a boca
Com esse batom que me alimenta
Cálices do pecado, perfeitos
São doces poemas de um efeito...
Assim... devastador.

PRELIMINARES

As minhas mãos
Abrem caminhos entre suas roupas
Traçando desenhos imaginários
Entre seus arrepios
Percorrendo suas curvas
Insinuantes e perigosas
Atrevidamente sinuosas

Mãos que circundam montes e seios
Vales e ventre, e vão desaguar
No teu lago da excitação
Na cavidade dos teus desejos
A te arrancar longos suspiros
De olhos fechados a balbuciar
Qualquer coisa sem sentido
Prestes a explodir num gozo

Que te levará às nuvens
De um prazer inefável
Mãos que te desnudam
Lançando longe o véu da tua castidade
Que deslizam em tuas pernas
Que abrem tuas coxas
Dedilhando o teu ponto lúbrico
O teu cume, o teu muco
O ponto alto de tua excitabilidade
Esta água corrente do teu ser

Trazendo em gotículas o teu umedecer

A tua silhueta a bailar na penumbra
A se confundir com os lençóis
E os seus murmúrios
São como os bramidos das ondas
Sons ininteligíveis no ambiente
Mãos em riste a apertar as cobertas

Você quase a cair da cama
A morder os travesseiros
Nervos retesados, corpo a tremer
Espasmos e contrações
A maior das explosões
O ínterim tão ansiado chegou

Após o prazer completo
Quero provar esta doçura
Beber este suco, como se fosse mel
Com sabor de céu
Ainda em transe a se contorcer
Sinto que estás sensível
Pede-me para parar
Vou ser compreensível
Vou deixar-te descansar
A noite apenas começou
Vou te dá muito amor
E o êxtase que sentiu agora
Foi só uma preliminar.

ARREPIOS

Amo quando você
Me faz perder o fôlego
Me tira o chão
Me faz perder a linha
E me leva aos céus

Tudo isso
Com apenas um beijo de língua
A mão no lugar certo
E uma meia dúzia
De palavras desavergonhadas

SUSSURROS

Diga-me como se sente
Quando te beijo a boca
Com a ferocidade de um predador
Que abate a sua presa
Quando beijo o teu corpo inteiro
Sem restrições sem reservas
Como se fosse um tirano
A apossar-me de tua beleza
Quando contorno as bordas
De tua taça de carne rósea
E com a ponta da língua
Bebo tua morna e saborosa calda
Deleitando-me em ti
Como se fosse a última sobremesa

Diga-me gemendo baixinho, como se sente
Quando vou alargando as suas entranhas
Com minha rigidez agressiva
Te preenchendo de prazer e lascívia
Nesta alquimia de suor e saliva
Entre sussurros e gritos lancinantes
E a felicidade se resume em um instante
Que você busca a realização do ser
Ser fêmea por inteira
A engolir o seu amado com gula e doçura
Você é apenas a sensualidade nua
Que dá ao seu homem a sua mulher verdadeira

Querendo do momento o orgasmo
Como se a felicidade dependesse
Desta gota derradeira

E quando alcança o clímax chora
De contentamento e ternura

Eu te dou prazer e cansaço
Porque sei que serei sempre o teu descanso
E a tua razão de querer mais.

O ÚLTIMO ATO

Puxo com força teu quadril
De encontro ao meu
Na ânsia de dar-te
O máximo de prazer
O barulho característico
De amor sendo feito
Dos nossos corpos em atrito
Ecoa pelo quarto a se misturar
Em nosso suor, gemidos e gritos

O som das nossas respirações ofegantes
O estalar dos beijos quentes
Dos lábios na pele úmida
Você pedindo mais e mais
De mim dentro de você
Tua boca buscando

A minha desenfreadamente
As tuas unhas a deixar marcas
Em minhas costas
Minhas mãos a explorar teus seios
A marcar tuas nádegas nuas

O desejo faz de nós loucos insanos
Corpos colados mesmo
No vai e vem dos quadris
É frenético...
É ritmado...

A nossa entrega é total
Não consigo mais segurar
Beija-me por favor
Quero morrer em tua boca
Quero o sopro da tua alma
Pois com ela irei aos céus
Quando dentro de ti desferir
O meu golpe fatal

Até que tudo se inflama em nós
Explosões multicores encham nosso mundo
Nossos corpos são catapultados
Ao buraco negro do orgasmo
Estamos a cair em queda livre
Por eternos segundos
O meu corpo e o seu
São pontos equidistante
Um dentro do outro
Nessa mistura de saliva
Suor e fluidos erógenos
E assim nos completamos
E assim construímos o nosso prazer
E assim gozamos

Abrem-se as cortinas do palco
Nossa cama, depois do amor consumado
Fecham-se as cortinas do box
Pará um banho revigorante a dois extasiados.

AMOR AO QUADRADO

Um beijo molhado
De olhos fechados
Com sabor de pecado
Pelos arrepiados
Mamilos eriçados
Cabelos desgrenhados
Corpos suados
De suor salgado

Lençóis amassados
Pélvis e ventre retesados
Genitais ereto e lubrificados
Coração batendo apressado
Amantes enfeitados
Em um vai e vem ritmado
Gemidos abafados

Membros entrelaçados
Lábios lambuzados
Deste líquido adocicado
Abdomens grudados
Entre um abraço apertado
Um dentro do outro acoplado
Delírios gritados
Desejo realizados
Sonhos embaraçados

Em um leito incendiado
Que venha este gozo sagrado
Com orgasmos multiplicados
Para depois de saciados
Dormimos extenuados
E quando acordarmos atiçados
Acesos e apaixonados
Fazemos de um jeito levado
Deixando o mundo revirado
Esse nosso amor ao quadrado.

FORNO E FOGÃO

Três colheres de luxuria
Um copo e meio de desejo
Duas medidas de olhares safadinhos
Um tablete inteiro de sensualidade
Um pouco de ousadia para apimentar
Uma colher de chá de doçura
Uma xícara de sedução
Algumas pitadas de erotismo
Uma colher de sopa de lascívia
Duas ou três gotas de loucuras
Meio litro de excitação
Um folhas de arrepios
Com sabor de calafrios
E tesão a gosto

Use uma forma úmida
Quente e bem lubrificada
Para isso pode usar saliva
Muitos gemidos ou palavrões
Misture tudo isso em cima da pia
Na mesa da cozinha
Ou em cima de uma cama
De preferência redonda
Pode pôr a mão na massa

Untando tudo com o suor dos corpos
E depois mexa bem gostoso

Eleve o seu fogo ao mais alto grau
Incendeie os pensamentos e corpos
Depois sirva-se em chamas
Toda derretendo-se na boca e nas mãos
Do amante dos seus sonhos.

AGITE ANTES DE USAR

Pela manhã me acorde com beijinhos
Dizendo palavras de carinho
Passando a mão em meu corpo
Me cheira
Se roça em mim
Se mostra
E sai de mansinho

Mas tarde me chama no telefone
Doido a morrer de saudade
Me fala que é o meu homem
Que está louco de vontade

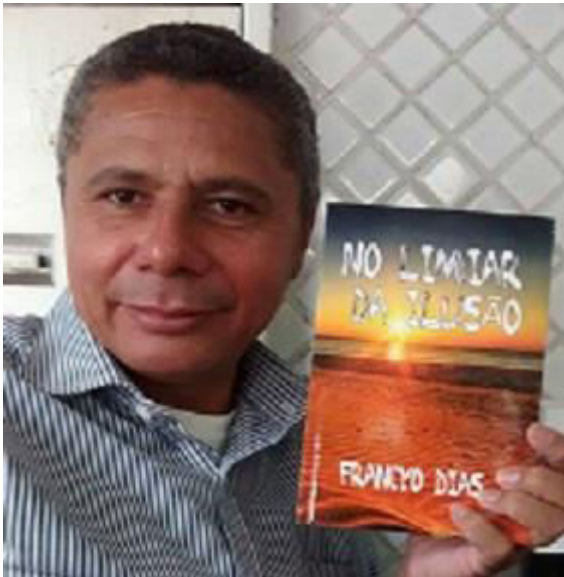
Na hora do almoço liga e se insinua
Pergunta se estou nua
Ou sem a roupa de baixo

Sussurrando em meu ouvido
Coisas gostosas e sem sentido
No seu ímpeto de macho
No meio da tarde me fala
Coisas que me faz pirar
Em nossa cama deitada
Eu fico excitada
Toda suada, agitada
Por dentro toda molhada
E você ainda vai demorar

No banho da tarde
Minhas entranhas ardem
Minha imaginação voa
Penso a noite vai ser boa
Desejo você, penso em nós
Acho que vou te ligar
Para delirar ouvindo a tua voz
Dizendo-me o que vais querer ganhar

A noite a esperar você
Sinto meu sangue ferver
Pequenos choques na carne
Despertam o meu querer
O teu abraço por trás
Os bombons que eu adoro
O vinho suave, o teu beijo
Me faz pedir: me devora
Me pega no colo com jeito
Me leva para nossa cama
Vem desfrutar do meu peito
Sou a mulher que te ama
Vou me dá toda a você
Corpo alma e coração
Lambuza-me cara e boca
Vou ficar safadinha e louca
Me use sem moderação.

Francyo Dias nasceu em 25/12/1967 na cidade de ARARI – MA. Desde muito cedo demonstrou a sua paixão pela leitura, aprendeu e aos 12 anos já fazia paródias, escrevia poesias e começou a compor, chegando através de suas composições a participar ativamente do carnaval arariense como compositor e intérprete de sambas de enredos. Publicou em 2015 o seu primeiro livro de poesia, NO LIMIAR DA ILUSÃO e em 2016 o livro VERSOS AO OCASO.



FALE COM O AUTOR

francyodiasinversos@gmail.com

OU VISITE SUAS PÁGINAS

www.facebook.com/francyodiasinversos

E

www.facebook.com/deserjadente

A black and white close-up portrait of a woman with long, dark, wavy hair. She is looking directly at the camera with a slight smile, showing her teeth. The lighting is soft, highlighting her facial features.

Poesia

Enquanto eu existir

Tu estarás eternizada em minha alma

E tatuada em minha pele.

Rosy Vieira